

10 MAI 1977

O ESTADO DE S. PAULO - 5

Assembleia
Constituinte

Ulysses assegura que Constituinte é a única solução

Da sucursal do
correspondente
e do serviço local

O presidente nacional do MDB, deputado Ulysses Guimarães, reconheceu ontem em São Paulo que a campanha pela convocação de uma Assembleia Constituinte, que está sendo desencadeada pelo partido, é um "teste de imantação" junto ao eleitorado para se avaliar suas reações. Segundo ele, a redação de uma Constituição é agora a única saída legal que resta ao País. E acrescentou: "Uma Constituinte significa que o que aí está não presta".

"Nunca aceitamos — enfatizou o dirigente oposicionista — a Constituição atual, com o AI-5 junto dela. Uma Constituição é a definição política, econômica e social de uma nação". Segundo ele, "sem Constituição, não há democracia". Destacando que "somos contra a violência e as soluções de força", Ulysses assinalou que pregar a Constituinte não é subversão, ao comentar as declarações do senador Petrônio Portella, que atribuiu segundas intenções à campanha da oposição.

O parlamentar salientou ainda que foi a Ordem dos Advogados do Brasil a primeira entidade a levantar a bandeira da Constituinte, "recebendo o imediato apoio dos juristas, estudantes, jornalistas e outros setores da vida nacional".

Ulysses criticou ainda a expressão "democracia relativa", empregada pelo general Geisel. "Não há — observou — democracias perfeitas mas existem as democracias que garantem os direitos dos cidadãos".

"Queremos — enfatizou — mobilizar todos os setores nacionais para a criação da democracia representativa. Não vamos inventar a democracia cabocla. Tudo o que foi inventado neste País não deu certo, como os projetos impacto, que só foram impactos em cima do governo, como a construção da ponte Rio-Niterói e a Transamazônica. Agora, querem inventar a democracia relativa. Nos outros países, o presidente da República não tem nem mesmo o poder de propor emendas constitucionais. Aqui, ele é o legislador e quem aprova seus próprios projetos".

Ulysses ainda condenou a estranheza diante das propostas de diálogo da oposição com os militares. Na sua opinião, uma das funções dos partidos é promover justamente o diálogo com todos os setores da oposição. E lembrou que o MDB já foi presidido por um militar, o general e senador Oscar Passos.

ALENCAR

Em Brasília, o líder da oposição na Câmara, deputado Alencar Furtado, endossou as afirmações de Ulysses, acentuando que a tese da Constituinte "já não é mais do MDB, transfor-

mando-se numa reivindicação acima dos partidos". Furtado ressaltou que ela tem o apoio dos intelectuais, estudantes, advogados e entidades nacionais. "A reestruturação institucional do País — garantiu — é a melhor coisa que se pode oferecer ao povo".

JOSAPHAT

Em Salvador, onde esteve no último fim de semana participando de um debate convidado da "ala jovem" e do grupo "autêntico" do MDB baiano, o ex-senador Josaphat Marinho disse que a idéia da formação de uma Constituinte, apesar de boa, "deve ser discutida com muito cuidado pois o governo poderia encanear esta mesma bandeira e transformar o atual Congresso na Assembleia Constituinte, trasladando para a Constituição todo o conjunto de medidas de violência vigentes".

Falando para uma platéia integrada, principalmente por universitários, o ex-senador fez restrições à inclusão da luta pela Constituinte nos planos de ação do MDB, alegando que a formação de uma legítima Assembleia Constituinte pressupõe a existência de um regime de liberdade, com a abolição de todas as medidas de exceção.

A tese de Josaphat Marinho é a de que a idéia da formação de uma Constituinte "em princípio é muito boa, pois ninguém pode ser contra medida que vise dar ao País uma Constituição democrática". Apesar disso, Marinho entende que a formação da Constituinte só pode ser efetivada "com a eliminação, do quadro político nacional, de todos os atos discricionários".

Em posição divergente da maioria da platéia, Josaphat Marinho insistiu na afirmação de que a idéia de uma Constituinte só pode ser levantada "se, ao mesmo tempo, forem criados os postulados para uma Constituinte verdadeiramente legítima para não dar ao governo novos instrumentos para serem utilizados contra o povo".

A platéia argumentava que não tinha ilusões de que o atual regime ofereça as condições para a realização de uma Constituinte que presente a vontade da nação. Estas condições, de acordo com elas, devem ser conquistadas através de um trabalho de organização do povo nos bairros operários, nos sindicatos e nos campos.

Marinho revelou que concordava com os componentes da "ala jovem" e do grupo "autêntico" do MDB baiano, mas concluiu que "talvez, em face da idade e da experiência acumuladas nos anos de luta" ele teme que a Constituinte seja arrebatada pelo governo e "o fôlego das contas seja usada exatamente em contrário aos objetivos a que o MDB hoje se propõe".

Handwritten initials and a checkmark.